

Devido à inexistência de estudos sobre a elucidação dos efeitos da doença na fisiologia da planta, o presente trabalho objetivou determinar os efeitos da resinose sobre alguns parâmetros fisiológicos, especialmente sobre a fotossíntese de plantas de cajueiro-anão precoce. Os estudos foram conduzidos em Plo IX-PI, em plantas com 4 anos de idade, apresentando quatro níveis de severidade da resinose nos ramos: severo, intermediário, leve e ausente, e com sintomas no caule, com cinco repetições. Os resultados revelaram que a transpiração não foi alterada, entretanto, houve redução significativa da condutância estomática e da fotossíntese líquida das plantas, principalmente quando a infecção ocorreu no caule. Esses parâmetros foram reduzidos nas folhas dos ramos doentes, em relação àquelas dos ramos saudáveis da mesma planta doente. Os resultados mostraram que a resinose influenciou negativamente as funções fisiológicas do cajueiro, notadamente no que se refere à taxa fotossintética, sugerindo o caráter sistêmico ascendente dos efeitos da doença.

**123**  
**CHARACTERIZAÇÃO DE *Phytophthora palmivora* E SUA PATOGENICIDADE À PUPUNHEIRA NO ESTADO DO PARANÁ.** SANTOS, A. E.<sup>1</sup>; LUZ, E. D. M. N.<sup>2</sup>; FINATO, P. D.<sup>1</sup>; TESSMANN, D. J.<sup>3</sup> & VIDA, J. B.<sup>3</sup> (<sup>1</sup>Embrapa Florestas, <sup>2</sup>CEPLAC/CEPEC/SEFIT & <sup>3</sup>UEM E-mail: alvaro@cnpf.embrapa.br) Characterization of *Phytophthora palmivora* and its pathogenicity to peach palm in Paraná State.

A pupunha (*Bactris gasipaes*) é uma alternativa de renda para pequenas propriedades rurais no Paraná. Em 2002, constatou-se a ocorrência da podridão do estipe em plantas esparsas, em plantios de pupunha em Paranaguá, PR. As plantas atacadas apresentavam amarelecimento da folha bandeira, seguido do amarelecimento e morte das demais folhas. Ao se realizar corte transversal na base do estipe observava-se escurecimento dos tecidos internos, com posterior podridão generalizada. Dois isolados de *Phytophthora* foram obtidos e este trabalho teve o objetivo de caracterizá-los morfofisiologicamente e determinar a sua patogenicidade à pupunheira. Avaliou-se o crescimento micelial dos isolados nos meios cenoura-água e suco V8-água, em diferentes temperaturas e a formação de estruturas reprodutivas. Os isolados apresentaram ótimo crescimento micelial entre 24 e 28 °C, não cresceram a 35 °C e produziram esporângios papilados, caducos, ovoides (relação comprimento/largura de 1,5), formados alternadamente e com pedicelos curtos. Clamidósporos presentes e oósporos formados heterotalicamente, com anterídios anfigenos. Os isolados comprovadamente patogênicos a mudas de pupunheira, foram identificados como *P. palmivora* constituindo-se este, o primeiro relato da podridão do estipe no Paraná.

**124:**  
**GOMOSE DA ACÁCIA-NEGRA CAUSADA POR *Phytophthora nicotianae* NO BRASIL.** SANTOS, A. E.<sup>1</sup> & LUZ, E. D. M. N.<sup>2</sup> (<sup>1</sup>Embrapa Florestas & <sup>2</sup>CEPLAC/CEPEC/SEFIT E-mail: alvaro@cnpf.embrapa.br) Gummosis of black wattle caused by *Phytophthora nicotianae*.

A acácia-negra (*Acacia mearnsii*) é uma espécie florestal plantada para produção de tanino, extraído da casca dos troncos. A gomose de *Phytophthora* é o principal problema fitossanitário e encontra-se distribuída nas plantações do Rio Grande do Sul. Essa doença acarreta danos na casca, principalmente nas porções basal e mediana do tronco. Este trabalho teve o objetivo de identificar a espécie de *Phytophthora*, causadora da gomose da acácia-negra. Avaliaram-se as características morfo-fisiológicas de dez isolados de *Phytophthora*, através do crescimento micelial no meio cenoura-água (CA), em diferentes temperaturas; a formação de esporângios, clamidósporos, oósporos e teste de patogenicidade.

Os isolados apresentaram o maior crescimento micelial entre 24 e 28 °C e nenhum crescimento a 35 °C. As culturas, em meio CA, foram petaloides, com bordas difusas, micélio denso e cotonoso. Os isolados apresentaram esporângios papilados, persistentes, ovoides e mais ou menos esféricos; clamidósporos terminais e intercalares; culturas heterotalicas, com prevalência do grupo de compatibilidade A<sup>2</sup>, formando oósporos com anterídios anfigenos. Pelas características culturais e morfológicas, os isolados de *Phytophthora* foram classificados como *P. nicotianae*. Este trabalho constitui-se no primeiro relato de *P. nicotianae* em acácia-negra no Brasil.

**125**  
**DETECÇÃO DA INCIDÊNCIA DE FUNGOS ASSOCIADOS A SILAGEM DE *Calotropis procera* E *Leersia hexandra* S.W.** SANTOS, G. J. C.<sup>1</sup>; LIMA, A. B.<sup>1</sup>; SANTOS, J. R. S.<sup>1</sup> & BARRETO, M.<sup>2</sup> (<sup>1</sup>UFMG/CESTR & <sup>2</sup>UNESP/FCAV E-mail: gilcampeloapae@ig.com.br) Detection of fungi incidence associated with stored of *Calotropis procera* and *Leersia hexandra* S.W.

O experimento foi desenvolvido no LPF/LANA/CESTR/UFMG, em Patos-PB. Objetivou-se com este trabalho, detectar a incidência de fungos associados a silagem de *Calotropis procera* e a *Leersia hexandra* S.W. Os tratamentos experimentais constaram de silagens formadas pela associação de *Calotropis procera* (prémurcha em 12, 24 e 36 h) e *Leersia hexandra* S.W, nas proporções de 33:67; 66:34; 100:0, respectivamente. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, num arranjo fatorial 3 X 3, com cinco repetições. As forragens foram colocadas em silos experimentais de PVC, que permaneceram lacrados por 90 dias. Após a abertura dos silos, as amostras das silagens foram coletadas para isolamento dos fungos em placas de Petri, contendo meio de cultura BDA para em seguida incubadas por dez dias em temperatura ambiente de 27 + ou - 2 °C. Após esse período as placas e as lâminas foram observadas em microscópio estereoscópico e ótico para identificação e quantificação dos fungos, em percentagem. Os gêneros detectados foram: *Aspergillus* sp., *Epicocum* sp., *Fusarium* sp., *Penicillium* sp., *Torula* sp., *Nigrospora* sp., *Mucor* sp. e leveduras. Observou-se que as silagens, com pré-secagem de 24 h, apresentaram menores valores de fungos de armazenamento e que o aumento da quantidade de *Calotropis procera* indicou redução nos níveis desses fungos.

**126**  
**OCORRÊNCIA DE *Phytophthora palmivora* EM PUPUNHEIRA NO ESTADO DE TOCANTINS.** UESUGI, C. H.; SANTOS, G. R. & CAFÉ FILHO, A. C. C. (UnB E-mail: uesugich@unb.br) First record of *Phytophthora palmivora* on *Bactris gasipaes* in Tocantins State (Brazil).

Com a proibição da extração de palmitos nativos de diversas espécies, e o incentivo para o cultivo racional, diferentes espécies de palmáceas tem sido cultivadas. A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) é a que melhor tem se comportado para o cultivo racional e extração de palmito devido a sua precocidade, bom perfilhamento, boa produção e rusticidade (Flori & D'Oliveira, EMBRAPA-CPATSA. Instruções Técnicas, 3, 1995). Várias doenças são relatadas para esta cultura, entre elas a podridão-do-estipe causada pela *Phytophthora palmivora* no estado do Pará (Benchimol, R. L. et al. Fitopat. Bras. 23: 181, 1998). No presente trabalho amostras de plantas apresentando amarelecimento, murcha e podridão na parte basal do estipe, coletadas em cultivos comerciais nos municípios de Dueré e Gurupi do estado de Tocantins, foram analisadas no Laboratório de Fitopatologia da Universidade de Brasília. Do plaqueamento das partes afetadas foi observado o crescimento abundante de *Phytophthora*